

Senadores advertem: juros altos quebram país

Política de contenção do consumo através de taxas elevadas é condenada por parlamentares, que apontam quebradeira e crise nas atividades produtivas nos estados

Júlio Campos defende política para turismo

Ao lamentar que o país tenha perdido US\$ 1,15 bilhão com a redução de 38% no fluxo de visitantes estrangeiros entre 1987 e 1991, o senador Júlio Campos (PFL-MT) dirigiu apelo ao governo federal para que defina e implante com urgência uma "política moderna, racional, consequente e responsável para o setor de turismo" brasileiro.

O parlamentar destacou que, ao defender uma política moderna e adequada para o setor, está se referindo especialmente a "algo sério,

que não mude ao sabor dos ventos". Ele lamentou que a pequena ilha de Aruba invista em propaganda turística externa

Júlio Campos

US\$ 25 milhões, enquanto o Brasil aplica apenas US\$ 6 milhões. Campos criticou a pouca divulgação do grande patrimônio turístico nacional, que vai das praias e serras ao Pantanal mato-grossense, do Carnaval e do futebol às florestas e rios, da flora e fauna à cultura nacional e à beleza de suas cidades.

Na avaliação do senador Júlio Campos, o turismo é a indústria do futuro e o setor dinâmico da economia mundial no século XXI.

GREVE DOS PETROLEIROS



Suplicy pede entendimento e Valadares condena intransigência

Valadares aponta manipulação e Suplicy insiste no diálogo

Há setores do governo interessados em acirrar o conflito com os petroleiros, para mobilizar a opinião pública contra a manutenção de monopólios. A denúncia é do senador Antônio Carlos Valadares (PP-SE), que estranha "a intransigência do Executivo em dialogar com os grevistas, enquanto, em troca de apoio parlamentar, negocia com a bancada ruralista".

O senador Romeu Tuma (PL-SP) observou não ser pensamento do presidente da República o acirramento dos conflitos. Anunciou também estar propondo que seja criada subcomissão para acompanhar, entre outros assuntos, o desdobramento da ocupação de refinarias pelo Exército.

Embora considere estarem os grevistas agindo com serenidade, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse que o movimento dos petroleiros é uma greve burra, pois colocou a opinião pública contra os monopólios estatais.

O senador Eduardo Suplicy (SP), líder do PT, pediu ao presidente Fernando Henrique Cardoso que assumira com os petroleiros a mesma atitude de entendimento que manteve em relação à negociação das dívidas dos produtores rurais. "Se a atitude dos ruralistas, de boicotar as votações das reformas, pode ser considerada semelhante à paralisação dos trabalhadores e o presidente negociou com eles, por que não pode chegar a um entendimento com os petroleiros?",

A atividade produtiva no país corre risco de quebradeira generalizada com a política de juros elevados colocada em prática pelo governo. A advertência foi feita por senadores de diferentes partidos que ocuparam a tribuna na sexta-feira. Pedro Simon (PMDB-RS) acha que o presidente da República deve encontrar uma solução para o problema. Carlos Bezerra (PMDB-MT) diz que FHC deve "peitar" os banqueiros e Valmir Campelo (PTB-DF) aponta conspiração contra atividades produtivas.

Página 3

NESTA EDIÇÃO

Cutolo explica mudanças na CEF amanhã

Página 2

Freire propõe repúdio a lei contra Cuba

Página 4

Darcy lança dois livros sobre Brasil

Página 2

Suassuna pede solução para crise nordestina

O problema maior que os estados nordestinos vêm atravessando está na dívida acumulada, nos juros altos cobrados pelo governo e na baixa arrecadação, disse o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), ao apelar ao governo no sentido de que encontre uma solução para o problema, antes que aumentem as migrações para o Centro-Sul.

Para o senador pela Paraíba, é necessário uma renegociação das dívidas dos estados contraídas na época do milagre e que hoje consomem grande parte da arrecadação. No seu estado, por exemplo, segundo informou, a rolagem da dívida absorve 25 por cento da arrecadação estadual.

Ney Suassuna também alertou para a queda da arrecadação do Fundo de Participação dos Municípios, que para algumas prefeituras da região representa mais de 90 por cento do que arrecadam.

Sérgio Cutolo explica amanhã ao Senado mudanças na CEF

Inadimplência, recursos para habitação e invasões de conjuntos também estão em pauta

O presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Sérgio Cutolo, deverá comparecer ao Senado amanhã (30), às 10h, para explicar na Comissão de Assuntos Econômicos o processo de reestruturação administrativa daquela instituição e as medidas que estão sendo adotadas diante de invasões dos conjuntos habitacionais e dos casos de

inadimplência.

A convocação de Sérgio Cutolo resultou de requerimentos dos senadores Freitas Neto (PFL-PI) e Ademir Andrade (PSB-PA). O presidente da CEF também deverá esclarecer qual o montante de recursos destinados à habitação em 1995, além dos recursos desembolsados nas regiões e estados nos dois últimos anos.

O PMDB está de olho nas eleições, afirma Maldaner

"Este não é o melhor momento de meu partido", afirmou o senador Casildo Maldaner (SC), ao comentar, na sexta-feira, as convenções regionais que o PMDB realizaria no domingo (28), para renovação dos diretórios e discussão da conjuntura política nacional, e dos rumos da agremiação para os próximos dois anos. Ele deixou claro que a



Casildo

agremiação já está se articulando com vistas às eleições de 96 e 98.

O senador reiterou que "já estivemos melhor e temos até que fazer um ato de contrição e reflexão interna". Disse Maldaner que o PMDB tem um passado de lutas e foi fundamental na conquista da implantação do sistema democrático no país.

Darcy autografa na quarta-feira

O Brasil como problema e O povo brasileiro são os títulos dos livros que o senador Darcy Ribeiro estará autografando na próxima quarta-feira, 31 de maio, às 18h, no Salão Nobre do Senado Federal. O convite para o lan-

çamento das obras é das editoras Francisco Alves e Companhia das Letras.

Etnólogo, indianista, antropólogo, professor universitário, Darcy Ribeiro tem extensa lista de publicações sobre todos esses assuntos.

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: PDL nº 47/95, que aprova o texto do Acordo-Quadro de Cooperação Financeira entre o Brasil e o Banco Europeu de Investimento, assinado em Luxemburgo, em 19.12.94. (Em regime de urgência)

COMISSÕES

Previsão dos trabalhos das Comissões para a semana:

Terça-feira (30.05.95)

10h - Comissão de Assuntos Econômicos

Pauta: Exposição do presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, sobre o processo de reestruturação administrativa da instituição e as medidas que estão sendo adotadas diante das invasões dos conjuntos habitacionais e dos casos de inadimplência. Local: sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h - Comissão de Educação

Pauta: Ciclo de palestras sobre Comunicação e Marketing Político. Local: Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho.

10h - Comissão de Serviços de Infra-Estrutura

Pauta: Matérias de competência da comissão. Local: Sala 13 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h - Comissão Especial "destinada a examinar o PLC nº 118/84, que institui o Código Civil"

Pauta: Palestra com o professor Miguel Reale, supervisor da comissão revisora e elaboradora do anteprojeto do Código Civil. Local: Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa.

17h - CPI da Mineração

Pauta: Reunião de trabalho. Local: Sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa.

17h - Comissão Temporária Interna "destinada a inventariar as obras não concluídas custeadas pela União e examinar sua situação".

Pauta: Reunião de trabalho. Local: Sala 07 - Ala Senador Alexandre Costa.

17h30 - Comissão Especial Temporária Interna "destinada a promover ampla discussão acerca de políticas, programas, estratégias e prioridades visando o desenvolvimento do Vale do São Francisco".

Pauta: Painel sobre o cerrado. Local: Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho.

Juros quebram país, advertem senadores

A política de juros elevados conspira contra a sobrevivência do setor produtivo, denunciou Valmir Campelo (PTB-DF), um dos vários senadores que ocuparam a tribuna para condenar a forma como está sendo conduzida a política de contenção do consumo. Carlos Bezerra (PMDB-MT), por sua vez, acha que o presidente Fernando Henrique Cardoso ainda pode salvar o seu governo e se transformar no grande herói do país, mas para isto terá que peitar os banqueiros.

Valmir: Conspiração contra quem produz

As elevadas taxas de juros impostas pelo Banco Central estão comprometendo a atividade produtiva e conduzindo à falência empresas em vários pontos do país. O alerta foi feito pelo senador Valmir Campelo (PTB-DF), ao cobrar do governo Fernando Henrique Cardoso a adoção de providências com vistas a reverter essa política que, segundo o parlamentar, conspira contra a sobrevivência do setor produtivo.

Para Campelo, é inquestionável o êxito do plano econômico conduzido pelo governo federal, mantendo a inflação em

"níveis civilizados", mesmo com alguns sobressaltos, como um certo descontrole no consumo.

Valmir Campelo recebeu apertados dos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Gerson Camata (PMDB-ES) e Geraldo Melo (PSDB-RN). Enquanto Simon questionava o desequilíbrio entre a remuneração da poupança (3%) e as taxas de juros (16%), Camata criticou o engugamento da moeda promovido pelo Banco Central, e Geraldo Melo pediu às autoridades econômicas que estabeleçam condições de modo a promover a expansão da oferta.



Valmir Campelo

Bezerra: É preciso "peitar" banqueiros

"O presidente Fernando Henrique Cardoso ainda pode salvar o seu governo e se transformar no grande herói do país, mas para isto terá que peitar os banqueiros". Foi o que afirmou o senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), ao considerar "imoral e indecente" a questão dos juros altos que, conforme disse, não está afetando só a agricultura. "Todas as grandes, pequenas e mé-



Carlos Bezerra

dias empresas estão na pior", acrescentou.

No entendimento de Carlos Bezerra, a difícil e complicada situação da política econômica do país se deve ao fato de o presidente do Banco Central ser oriundo do meio bancário privado. Por isso, observou, "o presidente Fernando Henrique tem que encontrar uma saída para resolver o problema".

Pedro Simon (PMDB-RS) alertou para a situação vivida pelo Rio Grande do Sul, que começa a generalizar-se: quebra-deira (concordata e falência) na indústria e no comércio, resultando em desemprego e em um extraordinário recuo na arrecadação.

Já o senador Osmar Dias (PP-PR) denunciou situação semelhante em seu estado, onde as indústrias de máquinas agrícolas não conseguem colocar seus produtos no mercado.

Simon: FHC deve encontrar solução

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) voltou a criticar as elevadas taxas de juros e insistiu no projeto de sua autoria que flexibiliza as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) como arma de controle do nível de consumo.

Segundo Pedro Simon, da mesma forma como Fernando Henrique conseguiu equacionar o problema da agricultura, "para ganhar os votos da bancada ruralista", ele tem que buscar solução para os juros que afetam toda a sociedade.

Ele mencionou a situação

vivida pelo Rio Grande do Sul, onde começa a generalizar-se a quebra-deira (concordata e falência) na indústria e no comércio, implicando desemprego e um forte recuo na arrecadação.

Osmar Dias (PP-PR) denunciou situação semelhante em seu estado, onde as indústrias de máquinas agrícolas não conseguem colocar produtos no



Pedro Simon

mercado.

Já o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) perguntou a quem interessa a quebra-deira, no rastro da recessão que se avizinha. Para Suassuna, os juros têm sido ministrados em dose excessiva.

Osmar quer esclarecer novo crédito agrícola

O anúncio de que serão destinados pelo Banco do Brasil US\$ 3,2 bilhões para o financiamento da safra agrícola 95/96, dentro de uma nova política oficial, foi apoiado pelo senador Osmar Dias (PP-PR). Ainda assim, Osmar Dias pediu ao Ministério da Agricultura que ex-

plique claramente a nova sistemática, para evitar a confusão entre os beneficiários. Segundo o parlamentar, os produtores rurais pagarão taxas de 16% ao ano, podendo ainda optar pela equivalência produto, reivindicação da bancada ruralista do Congresso, adotada pelo governo.



Osmar Dias



Epitácio Cafeteira

Cafeteira não quer mesmo Maradona

A contratação de Maradona para atuar no futebol brasileiro por intermédio de empresa pertencente ao ministro Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, Pelé, foi novamente criticada pelo senador Epitácio Cafeteira (PPR-MA). Ele argumenta que o passado recente do jogador, punido várias vezes pela justiça esportiva em razão do uso de drogas, não seria um bom exemplo a ser seguido pelos jovens brasileiros.

Universidade do Ceará faz 20 anos

O vigésimo aniversário de fundação da Universidade Estadual do Ceará (Uece), ocorrido na última quinta-feira, foi comemorado pelo senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), que destacou a importância dessa instituição, "perfeitamente integrada com as comunidades a que serve", para o progresso da região.

Para levar o desenvolvimento ao interior, a Uece atua também em Limoeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Crateús e Itapipoca — explicou Alcântara.

Roberto Freire propõe repúdio a lei contra Cuba

Senador alerta para "profundas violações aos princípios básicos do direito internacional e da convivência pacífica entre os povos"

Proposta do senador Roberto Freire (PPS-PE) para que o Senado venha a manifestar-se junto ao Congresso dos Estados Unidos contra a aprovação do projeto Helms-Burton, que visa estabelecer sanções contra Cuba, será objeto de deliberação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. O parlamentar alerta que a medida, se aprovada, "incidirá em profundas violações aos princípios básicos do direito internacional e da convivência pacífica e de cooperação entre os povos".

Roberto Freire esclareceu que o Brasil seria diretamente atingido, não só através das

presas públicas que mantêm programas de cooperação econômica, científica e cultural com aquele país.

A União Européia, o Canadá e o Equador já manifestaram sua rejeição à aprovação do projeto Helms-Burton, que contraria também decisão da Assembléia Geral da ONU pela eliminação do bloqueio contra Cuba, segundo Freire. Se a proposta do



Roberto Freire

senador for aprovada pela Comissão de Relações Exteriores, não precisará passar pelo plenário.

empresas brasileiras que mantêm relações comerciais com Cuba, mas também governos estaduais, instituições e em-

Projeto de Amorim legaliza jogos de azar

E sugere destinação de recursos à saúde

Os jogos de azar poderão sair da clandestinidade para ser explorados livremente em todo o território nacional. Projeto de lei nesse sentido revogando o decreto de 1946 que proíbe os jogos de azar em todo o país foi apresentado pelo senador Ernandes Amorim (PDT-RO). O projeto prevê que dos recursos obtidos com esses jogos 40% serão aplicados em saúde pública e no financiamento aos micro e pequenos agricultores rurais. Outros 40% seriam rateados entre os acertadores, e os promotores dos jogos ficariam com uma

comissão de 20%.

Conforme a proposta, caberá ao Executivo regulamentar o funcionamento dos estabelecimentos que promoverem jogos de qualquer natureza. Ernandes Amorim também pediu ao Ministério da Fazenda informação sobre arrecadação, distribuição e aplicação dos recursos auferidos através das loterias administradas pela Caixa Econômica Federal (CEF).

Apesar de qualificado como contravenção, o conhecido "jogo do bicho" está integrado à cultura do brasileiro, argumenta o senador.

Miranda faz homenagem a Clóvis Aragão

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) lamentou o falecimento do engenheiro Clóvis Aragão, que foi secretário-executivo do Ministério dos Transportes e presidente do Geipot, além de ter ocupado cargos de direção na Sudene. O senador ressaltou que Aragão era um dos melhores especialistas em transportes no país.

Miranda disse que vai levar ao presidente Fernando Henrique Cardoso cópia de levantamento da situação dos transportes no Brasil, elaborada recentemente por Aragão, a pedido do ministro Paulo Renato de Souza, na época cotado para a pasta do Planejamento.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antônio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social — Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação — Helival Rios ■ **Coordenador de Jornalismo** — Flávio de Mattos ■ **Chefe do Serviço de Imprensa** — José do Carmo Andrade ■ **Editores** — Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação — Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ **Veja no Diário do Congresso Nacional a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.**